Área temática: Nutrição Clínica

**AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E FUNCIONAL DE PACIENTES COM DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL ATENDIDOS EM UM HOSPITAL ESCOLA DE MACEIÓ-AL**

**Marina Demas Rezende Gischewski (mari\_demas@hotmail.com)¹**;

Mariana Gonçalves de Alencar¹;

Jaqueline Silva Gonçalves¹;

Fabiana Andrea Moura¹;

Junia Elisa Carvalho de Meira².

Glaucevane da Silva Guedes¹;

¹Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil.

²Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – HUPAA, Maceió, Alagoas, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** A doença inflamatória intestinal caracteriza-se por acometimento crônico e recidivante. As formas de apresentação mais comuns são doença de Crohn e colite ulcerativa inespecífica (COLOMBEL et al., 2011). Do ponto de vista clínico, um aspecto relevante é o estado nutricional. A prevalência de desnutrição varia de 20 a 85% (TEIXEIRA-NETO, 2009), contudo vale ressaltar o aumento do sobrepeso e obesidade nesta população, o que não é sinônimo de inexistência de déficits nutricionais. De forma geral, o estado nutricional está diretamente relacionado com a gravidade da doença e sua piora pode contribuir para a deterioração do sistema imune (SANTOS et al., 2015). Conhecê-lo torna-se indispensável, visto que quando as alterações são identificadas precocemente, há maiores chances de um tratamento eficaz. A avaliação nutricional deve fazer parte do monitoramento dos pacientes, contemplando parâmetros antropométricos, bioquímicos, história clínica e, mais recentemente, aspectos funcionais. **OBJETIVO:** Traçar o perfil nutricional/funcional de pacientes com doença inflamatória intestinal atendidos em um Hospital Escola de Maceió, Alagoas, com base em parâmetros antropométricos, bioquímicos e funcionais. **MATERIAL E MÉTODOS:** Pacientes de pelo menos 19 anos de idade, de ambos os sexos, com doença inflamatória intestinal acompanhados no Ambulatório de Coloproctologia do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, foram recrutados/avaliados no período de setembro/2017 a março/2018. A avaliação antropométrica contemplou medidas de peso, altura, índice de massa corporal, circunferência braquial, prega cutânea tricipital e circunferência muscular do braço. Na avaliação bioquímica foram analisados níveis séricos de hemoglobina, hematócrito, volume corpuscular médio, amplitude de distribuição dos glóbulos vermelhos, linfócitos, leucócitos, proteína C reativa, albumina, ferritina, ferro, cálcio, cálcio iônico, magnésio, vitaminas B9, B12 e D. A avaliação funcional foi realizada através da força de preensão palmar. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (71955317.5.0000.5013). Os dados foram tabulados e analisados no *software Microsoft*® *Office Excel*, versão *Office* 365. **RESULTADOS:** Foram recrutados 68 e incluídos 36 pacientes, sendo 63,88% do sexo feminino. Foi encontrada maior prevalência de indivíduos eutróficos, seguidos por aqueles com sobrepeso, para todos os parâmetros antropométricos analisados. No que diz respeito à avaliação bioquímica, a anemia foi um achado em quase 20% dos indivíduos, A proteína C reativa foi encontrada com valores elevados, indicando processo inflamatório, em 27,27% da amostra (n=33). Observou-se hipoferremia para 35,29% dos indivíduos com análise sérica de ferro. O cálcio iônico, forma fisiologicamente ativa, estava baixo em 26,47% dos exames realizados. A hipovitaminose D foi um achado para 50% da amostra. Quando analisada a força de preensão palmar, 36% dos indivíduos apresentaram comprometimento da capacidade funcional. **CONCLUSÃO:** Este estudo corrobora com a importância de um acompanhamento criterioso e minuciosos do estado nutricional/funcional destes pacientes, mostrando que mesmo em um grupo onde há predominantemente indivíduos eutróficos e com sobrepeso, são encontrados importantes déficits bioquímicos e comprometimento funcional.

**Palavras-chave:** Doença inflamatória intestinal, Estado nutricional, Biomarcadores.

**REFERÊNCIAS**

COLOMBEL, J. F. et al. Early mucosal healing with infliximab is associated with improved long-term clinical outcomes in ulcerative colitis. **Gastroenterology**, v. 141, n. 4, p. 1194-1201, 2011.

TEIXEIRA NETO, F.; GOMES, C.H.R. Doença inflamatória intestinal. In: Teixeira Neto, F, (Org.). **Nutrição Clínica.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2009. p. 360-371.

SANTOS, L. A. A. et al. Terapia nutricional nas doenças inflamatórias intestinais: artigo de revisão. **Nutrire**, v. 40, n. 3, p. 383-396, 2015.